

## **EDLA VAN STEEN: VIDA DE ARTISTA**

**André Seffrin**

Num meio pouco afeito ao bom convívio como é o da arte, figuras como Edla van Steen são tão raras como são raros os gênios e os santos. Nem gênio nem santo, Edla é exemplo não só de grande escritora mas de amiga das artes e dos artistas, qualidades um tanto inconciliáveis nessa classe por vezes desunida e contraditória. Ao escrever algumas das mais belas páginas da literatura brasileira da segunda metade do século XX, como contista e romancista, e depois de ter sido atriz de cinema, vivia o seu desassossego também como dramaturga, ensaísta, antologista, autora de literatura infantojuvenil e coordenadora de coleções. As coleções de clássicos e contemporâneos, que criou e coordenou, se tornaram referência importante em nosso mapa de um Brasil literário. Assim, de maneira quase solitária, conseguiu um feito que seria de uma universidade inteira de letras, se a função da universidade fosse de fato esta: tornar a literatura brasileira algo palpável e palatável a professores e estudantes ao mesmo tempo que um investimento lucrativo do ponto de vista editorial, combinação difícilíssima que Edla soube equilibrar com inteligência e espírito prático.

Lembrar da amiga, das reuniões em seu apartamento de Copacabana (a vida é a arte do encontro embora haja tantos desencontros, como disse o poeta), de jantares e almoços em que abria as portas de sua casa para a alegria e a convivência, tudo nela era valorização da festa que é viver. Dos nossos vários amigos em comum, destaco alguns que igualmente já se foram – Walmir Ayala, Fausto Cunha, Caio Fernando Abreu, Loio-Persio, Maria Helena Cardoso, Esdras do Nascimento, Fausto Wolff, Flávio Moreira da Costa. Cada qual a seu modo, todos deixaram a marca de

---

seu amor pelo que podemos definir como “vida de artista”, nessa espantosa epifania que é estar e de repente já não estar mais no mundo senão no seu próprio legado, forte e incontornável, humano. Que saudade, Edla, dos nossos amigos, dos nossos encontros e desencontros, de um mundo que se foi, mas permanece de algum modo em nós, como a visão do esplendor que só a arte nos proporciona – e que um dia nos uniu, aqui e agora, por um instante ou para sempre.

Rio, setembro de 2019.

---

#### **SOBRE O AUTOR**

**André Seffrin**  
Crítico e ensaísta.

---

**Recebido em novembro de 2020.  
Publicado em junho de 2021.**